

Menos de 20% dos brasileiros fazem seguros, diz FGV

PESQUISA Para evitar a vulnerabilidade da população de baixa renda às turbulências econômicas e problemas sociais, pesquisa da Fundação Getúlio Vargas sugere a ampliação da oferta de seguros (planos de saúde, seguro de vida, entre outros) para os pobres, por meio, inclusive, dos cadastros em programas do governo.

“O seguro ainda é um serviço de luxo. É uma distorção porque o pobre não só enfrenta mais riscos, como sofre mais com esses riscos”, disse o coordenador do levantamento, Marcelo Neri. “Quem precisa mais está desprotegido. Se essa pessoa fica doente, acaba não só sofrendo com a doença, como levando a família para a pobreza, com os custos do tratamento”.

De acordo com a pesquisa, cerca de 16% da população tem algum tipo de seguro. A maioria é de seguro saúde (12,9%), seguido de seguro de vida (4,3%) e proteção para automóvel (2,9%). A menor parcela investe em previdência privada (0,45%). Entre as classes econômicas, as faixas A e B (renda acima de R\$4,8 mil) respondem por 46% da demanda.